

OS GÊNEROS MULTIMODAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENSINO HÍBRIDO À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS

Tainan Santana da Silva¹
Marília Costa de Souza²

RESUMO

Nas últimas décadas, a intersecção entre a linguagem e as novas Tecnologias de Comunicação e Informações (TIC's) têm contribuído amplamente para a hibridização do ensino pondo a linguagem visual em evidência nas mais variadas práticas sociais. Nesse sentido, viver numa sociedade pós-moderna, interligada aos crescentes avanços digitais tem posto em discussão novos formatos para o trabalho com o texto no âmbito escolar, uma vez que, estamos imersos em um contexto multimodal, configurado por múltiplos códigos semióticos, não sendo apenas a linguagem verbal o principal meio para as práticas de comunicação nas esferas da atividade humana. Nesse aspecto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar se os livros didáticos de Língua Portuguesa escolhidos pelo PNLD para o triênio 2018-2020 abordam o trabalho com gêneros multimodais. Do ponto de vista metodológico, convém enquadrar a pesquisa como exploratória de cunho bibliográfico, para sustentá-la, recorreremos à Teoria da Multimodalidade Textual em Kress & Van Leeuwen (1996, 1998), aos estudos difundidos por Coscarelli (2016), Dionísio (2011), Kleiman (2005) Rojo (2012) e demais pesquisadores. Assim, os resultados encontrados asseveram que os livros analisados se distanciam quanto abordagem dos gêneros multimodais, principalmente ao que se refere a conceitos sobre multimodalidade textual e a relação verbo-visual nos exercícios, no entanto, percebe-se que os objetos analisados já apresentam a inserção desses novos estudos, a fim de contemplar as discussões sobre gêneros multimodais e multiletramentos.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros multimodais. Livro didático. Multiletramentos.

ABSTRACT

In the last decades, the intersection between language and the new Information and Communication Technologies (ICTs) have contributed greatly to the hybridization of teaching by putting visual language in evidence in the most varied social practices. In this sense, living in a postmodern society, interlinked with the increasing digital advances, has put in discussion new formats for working with text in the school context, since, we are immersed in a multimodal context, configured by multiple semiotic codes, not being only verbal language the main means for communication practices in the spheres of human activity. In this aspect, the present research had as objective to analyze if the Portuguese language textbooks chosen by the PNLD for the triennium 2018-2020 approach work with multimodal genres. From the methodological point of view, it is convenient to place the research as an exploratory one, in order to sustain it, we used the Theory of Textual Multimodality in Kress & Van Leeuwen (1996, 1998), the studies published by Coscarelli (2016), Dionísio (2011), Kleiman (2005), Rojo (2012) and other researchers. Thus, the results obtained assert that the analyzed books distanced themselves from the approach of multimodal genres, especially with regard to concepts on textual multimodality and the verb-visual relation in the exercises, however, it is noticed that the objects analyzed

¹ Graduado em Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ.

² Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ – E-mail: profmariliacosta@hotmail.com.

already present the insertion of these new studies, in order to contemplate the discussions on multimodal and multilevel genres.

Keywords: Teaching. Multimodal genres. Textbook. Multilevel.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos inseridos em um contexto social que integra constantemente múltiplas práticas de linguagem, que se reconfiguram como resposta às transformações causadas pelos avanços dos meios de comunicação de massa. Nesse sentido, a presença de códigos semióticos que integram a constituição de novos gêneros textuais tem se tornado palco de grandes discussões entre especialistas e professores acerca dessa abordagem no ensino de língua materna, tendo em vista, que o nosso dia a dia, é fortemente marcado por semioses que constroem informações a serem ativadas e inferidas pelos sujeitos multiletrados que praticam atos de comunicação.

Com base nisso, e preocupados por uma hibridização do ensino à luz dos multiletramentos, o artigo discorre a partir da seguinte questão de pesquisa: em que medida os gêneros multimodais são abordados no livro didático e qual sua contribuição para o ensino e aprendizagem? Dessa forma, os aspectos metodológicos do presente estudo enquadram-se na pesquisa exploratória, desenvolvida a partir dos estudos sobre gêneros textuais à luz da multimodalidade, além disso, a pesquisa traz traços de pesquisa quantitativa quando compilamos numericamente a ocorrência dos gêneros multimodais nas duas coletâneas analisadas.

Assim, temos como objetivo geral analisar se os livros didáticos de Língua Portuguesa escolhido pelo PNLD para o triênio 2018-2020 abordam o trabalho com gêneros multimodais. De forma específica, pretendemos verificar se os livros analisados trazem conceitos sobre gêneros multimodais.

Para consecução dos objetivos que norteiam esta pesquisa, foram analisadas seções específicas dos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados em uma escola estadual do município de Aracati-CE, para os anos 2018-2020. Para solidificar as nossas pretensões, recorremos à Teoria da Multimodalidade Textual em Kress & Van Leeuwen (1996, 1998), aos estudos difundidos por Coscarelli (2016), Dionísio (2011), Kleiman (2005), Rojo (2012) e outros pesquisadores que tematizam esse assunto.

Frente a isso, consideramos relevante o livro didático como instrumento pedagógico e de pesquisa, pois garante que se tenha um olhar mais aprofundado desse compêndio que é um dos principais subsídios da prática docente em sala de aula. Assim,

no bojo das discussões sobre multimodalidade e multiletramentos, pesquisar sobre e suas implicações para a condução das aulas de português é um fator preponderante para garantir a hibridização do ensino da língua materna, tendo em vista, a necessidade de romper formas arcaicas de trabalhar o letramento em sala de aula.

Assim, o presente artigo está organizado a partir da *Introdução*, que apresenta os objetivos da pesquisa e a relevância social e acadêmica da pesquisa; do tópico *Multimodalidade e Multiletramentos* e dos subtópicos *Um novo olhar para o ensino da Língua Portuguesa na perspectiva da Multimodalidade e dos Multiletramentos* e *Os gêneros multimodais no livro didático de Língua Portuguesa: novas abordagens e novos desafios*, que expõem a fundamentação teórica e suas implicações para o ensino; os procedimentos metodológicos; análise do objeto da pesquisa e, em seguida, a discussão dos resultados obtidos na pesquisa nomeada como: *A presença dos gêneros multimodais em livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio* e, por último, as considerações finais do estudo.

2 UM OLHAR PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DA MULTIMODALIDADE E DOS MULTILETRAMENTOS

Nas últimas décadas, a relação entre a linguagem e as novas Tecnologias de Comunicação e Informações (TIC's) têm se tornado cada vez mais correlatas, ao passo que, tornou-se um campo fértil para pesquisas e discussões para àqueles que se deleitam nos estudos do texto, mais precisamente nas áreas da Análise do Discurso Crítica, Linguística Textual, Linguística Aplicada e Semiótica Social³, fornecendo vários dispositivos teóricos que certamente contribuem para explicar a pluralidade da linguagem, desde os primórdios da humanidade à era da Tecnologia, no que pôs a linguagem visual em evidência nas mais variadas práticas sociais. Nesse sentido, viver numa sociedade pós-moderna, interligada aos crescentes avanços digitais tem posto em discussão novos formatos para o trabalho do texto no âmbito escolar.

No entanto, embora vivamos num contexto social em que a linguagem age por múltiplas semioses, na qual a modalidade escrita não está dando conta de explicar as nuances que envolvem a língua, pois as práticas comunicativas acontecem de forma multimodal, ou seja, a linguagem verbal se une às imagens, sons, gráficos, charges, *outdoors* para produzir novas informações em consonâncias com as novas formas de

³ Doravante (ADC), (LT), (LA) e (SS), respectivamente.

letramento. Em contrapartida a essa realidade, mesmo diante da hibridização do ensino de língua materna, que busca privilegiar textos multimodais sob o prisma da pedagogia dos multiletramentos, é fato que as práticas pedagógicas no contexto escolar não estão ainda aproximadas dessa nova perspectiva, distanciando os alunos de textos constituídos por mais de um código semiótico.

Dentro dessa ótica, podemos dizer que a linguagem assume, no mundo contemporâneo, um caráter mais abrangente, visto que, ela não acontece apenas por códigos linguísticos, como a escrita, mas por diversos aspectos não linguísticos que projetam a constituição de novos gêneros textuais para facilitar o processo de comunicação entre sujeitos letrados. Assim, ao considerar a linguagem multimodal como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem em língua materna, concordamos que a modalidade escrita não ocupa sozinha as práticas de produção e construção de sentidos do texto, mas que outras semioses como imagens, tabelas, *designer* gráfico e *layout* devem ser priorizadas na estrutura de gêneros textuais, a fim de capacitar a formação do aluno dentro de novas práticas que envolvem os multiletramentos. Desse modo, concordamos com Kress (1997) ao acenar para potencialização dos recursos visuais:

O visual é hoje mais proeminente como forma de comunicação. [...] Não só a linguagem escrita está menos no centro dessa nova paisagem, e menos central como um meio de comunicação, a mudança está produzindo textos que são altamente multimodais. Um efeito dessa mudança está relacionado ao fato de que hoje é impossível ler textos de maneira eficiente considerando somente a linguagem escrita: ela existe como um elemento de representação, num texto que é sempre multimodal, e deve ser lido em conjunto com todos ou outros modos semióticos. (KRESS *et al*, 1997, p. 257).

Diante disso, compreendemos que a potencialização dos recursos visuais em textos têm crescido fortemente, como a escrita, outros modos semióticos devem ser lidos e interpretados para garantir a compreensão total do texto em que se trabalha. O mundo atual exige do leitor não apenas a capacidade de ler, escrever textos escritos, mas um sujeito que seja capaz de captar as informações explícitas e implícitas que um texto imagético pode apresentar, fazendo as relações e conexões necessárias.

Nessa perspectiva, em decorrência dos avanços tecnológicos que têm primado cada vez mais os recursos visuais, surge nos estudos linguísticos a Teoria da Multimodalidade que tem sido bastante explorada por pesquisadores no Brasil, embora “a multimodalidade discursiva da escrita ainda é uma área carente de investigações” (DIONISIO, 2011, p. 138). Em linhas gerais, a multimodalidade, segundo Kress e Van Leeuwen (1996), é a

combinação de múltiplos códigos semióticos que configuram a constituição estrutural de textos. Aqui os textos são chamados de multimodais, pelo fato de se integrarem de, pelo menos, por signos verbais e visuais. Assim, a charge, o anúncio publicitário, o infográfico, gestos, sons e outras semioses são exemplos de textos multimodais tão presentes no dia a dia moderno. Os estudos sobre multimodalidade, na linguística, encontram-se inseridos na Semiótica, mais detidamente a Semiótica Social que trata de estudar os signos e seus sentidos na sociedade. Para Hodge e Kress (1988) a semiótica é

O estudo geral da semiose, isto é, dos processos da produção e reprodução, recepção e circulação dos significados em todas as suas formas, utilizadas por todos os tipos de agentes de comunicação (...). A semiótica social focaliza a semiose humana, compreendendo-a como um fenômeno inerentemente social em suas origens, funções, contextos e efeitos (...). Os significados sociais são construídos por meio de uma série de formas, textos e práticas semióticas de todos os períodos da história da sociedade humana. (HODGE E KRESS, 1988, p. 261).

Ademais, compreendemos que a linguagem sob o viés da Semiótica Social privilegia recursos linguísticos e não linguísticos que se constroem em virtude das relações sociais e culturais para produção de sentido. Podemos ponderar que ao falarmos de signo, nessa vertente, diferencia das abordagens saussurianas, que de modo estruturalista separou a língua da sociedade.

Nesse aspecto, vale ressaltar, que ao tratar de códigos semióticos, como o verbal e o não verbal, esses devem ser compreendidos de forma conjunta, ou seja, segundo Hodge e Kress (1988) a relação deve ser de complementaridade, compreendendo que, vistos de forma isolados não garantirá a compreensão da mensagem em que essas semioses se inserem. Sob essa ótica, “todas essas mudanças no cenário da linguagem ensejaram alterações profundas nas formas de letramento, que assumem sentido mais amplo neste momento”. (VIEIRA, 2007, p. 24).

Nesse sentido, com o surgimento da Teoria da Multimodalidade e a crescente participação de textos multimodais na sociedade, tem colocado em risco alguns conceitos que para alguns autores precisam ser revitalizados. Para Dionísio (2011, p. 137) “o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de letramento”. A partir da década de 80, o termo letramento, segundo Soares (1998):

Refere-se a uma multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita; compreendem diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade. (SOARES, 1998, p. 112)

Essa visão de letramento, na contemporaneidade, tem se tornado insuficiente, pois não contempla as evoluções que instanciam as novas práticas de linguagem. O ato de ler, interpretar, compreender apenas textos escritos, não é mais obstatante frente às multimodalidades dos textos.

Dessa forma, em consonância com Cervetti, Damico e Pearson (2006, p. 379) “as discussões sobre novos letramentos tendem a envolver novas tecnologias, enquanto as discussões de letramentos múltiplos tendem a envolver muitos letramentos e modalidades, além do letramento para o impresso e uma maior consciência da cultura”. Ou seja, compreende-se que o letramento, hoje, não envolve apenas a codificação e decodificação dos signos escritos, mas está calcado com as várias formas como a linguagem se apresenta, ora no papel, ora na tela de um computador, no que envolve a multiplicidade da linguagem e seus suportes, exigindo desse modo, letramentos múltiplos que possam dar conta das nuances de como a língua vem se comportando nas mais diversas esferas sociais.

Nesse sentido, “cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual” (DIONÍSIO, 2011, p. 138) e se vivemos numa sociedade visual, em que os textos se configuram por mais de um código semiótico, da mesma forma, precisamos de uma sociedade que seja capaz de ler, interpretar e inferir sentidos a partir da visualização e leitura de textos imagéticos. Com essa consideração, abrimos espaço para um novo conceito, que tem buscado ampliar o conceito tradicional de letramento. Aqui nos referimos à pedagogia do multiletramentos, até mesmo ao Letramento visual, que casa com os pressupostos dos estudos sobre multimodalidade textual.

Em 1996, o Grupo de Nova Londres, formado por pesquisadores, afirmou a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos, isso porque o grupo percebia o quão era principiante a escola trabalhar o ensino a partir de uma pedagogia que envolvesse múltiplos letramentos em virtude dos impactos ocasionados pelas TICs, pois para eles, somente uma pedagogia desse prisma daria conta de abarcar a multiculturalidade que forma as práticas dos sujeitos inseridos no contexto escolar. Nesse sentido, numa era digital, tornou-se possível falar em multiletramentos, que, segundo Rojo (2012, p. 13) é “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Dessa forma, depreende-se que as práticas multiletradas requerem da sociedade sujeitos ativos, capazes de perceber as nuances socioculturais e semióticas que configuram seu dia dentro ou fora do contexto

escolar, além disso, “exige sujeitos capazes de desenvolver formas de pensamento complexas e colaborativas diante de situações autênticas de cotidiano”. (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 21)

Para tanto, hoje o ato de letrar vai além da codificação e decodificação do sistema alfabético, e com adição do prefixo “multi”, abre-se um leque para a formação de novos sujeitos, sendo esses mais atuantes para uma sociedade que se renova constantemente, adotar esse tipo de pedagogia nos currículos é formar alunos responsivos, críticos para interceptar e refletir as inúmeras possibilidades que congregam as esferas da atividade humana, cada vez mais influenciadas pelos meios virtuais e midiáticos..

3 O ASPECTOS METODOLÓGICOS: A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA

Neste tópico, explicitamos os procedimentos metodológicos que se fizeram necessários para concretização prática da pesquisa esboçada. Assim, delineamos o tipo de pesquisa e procedimentos técnicos utilizados para o alcance do nosso objetivo, bem como apresentamos as coletâneas utilizadas como instrumento de coleta de dados para a pesquisa, ainda abordamos a base teórica que fundamentou os nossos estudos.

Nesse sentido, a presente pesquisa se enquadra como exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Quanto aos procedimentos técnicos que foram usados para obtenção dos dados, convém dizer que a pesquisa é bibliográfica, e ainda, segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”, assim tomamos duas coletâneas de Livro Didático de Língua Portuguesa, aprovados pelo PNLD 2018, como *corpus* de estudo e discussão. Para fundamentar nosso estudo, adotamos dispositivos teóricos acerca da Multimodalidade Textual em Kress & Van Leeuwen (1996, 1996), Coscarelli (2016), dos estudos sobre Multiletramentos em Dionísio (2011), Rojo (2012) e outros autores que tematizam esse assunto.

Assim, o *corpus* da pesquisa se constitui por duas coletâneas do Livro didático de Língua Portuguesa, aprovados pelo PNLD para o triênio 2018-2020, sendo esses dois livros utilizados por duas escolas de Ensino Médio no município de Aracati, a saber:

Português: Trilhas e tramas, escrito pelos autores Ivone Ribeiro Silva, Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha e Maria do Rozário Starling de Barros e *Se liga na língua: Literatura, Produção textual e Linguagem* organizado por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da editora Leya.

Com base nisso, foram escolhidos dois exemplares da coletânea aprovada pelo PNLD 2018, sendo esses livros pertencentes da 1ª série do Ensino Médio. Para critério de escolha do manual, adotamos essa série porque é a base inicial que se trata dos estudos do gênero textual no próprio livro didático; analisamos apenas a seção de gramática, além disso, para fazer a listagem dos gêneros que são trabalhados nos livros em estudo, primamos por fazer uma compilação geral do livro, englobando os três eixos apresentados na obra. Feita a coleta do *corpus*, para uma análise que busque contemplar os objetivos gerais e específicos da pesquisa, fizemos uma investigação atenciosa das coletâneas escolhidas, buscando destacar como é concebida a abordagem dos gêneros multimodais nos livros por meio de conceitos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS: A PRESENÇA DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

4.1 Análise da coleção 1- Português: Trilhas e tramas

Inicialmente, analisamos no livro didático Português: Trilhas e tramas dos autores Ivone Ribeiro Silva, Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha e Maria do Rozário Starling de Barros, se eles já incorporam nos estudos dos gêneros textuais, conceitos e exemplos do que seriam gêneros multimodais, de forma a levar o aluno, usuário do livro didático, a entender os modos os quais os gêneros têm se apresentado na contemporaneidade.

O livro analisado, no capítulo intitulado Integrando linguagens, que por sua vez é bem sugestivo, traz uma unidade destinada ao estudo conceitual e prático, por meio de exercícios, acerca da multimodalidade textual. Assim, podemos notar, na primeira página do capítulo 6: Textos Multimodais, o aluno é interrogado sobre conceitos atinentes à multimodalidade, exposto no box de pré-leitura no livro, além disso, incita a reflexão de que dispomos de inúmeros recursos verbo-visuais para construir sentidos em um texto. Como ilustra a figura 01:

Figura 1. Abordagem dos gêneros multimodais no Livro didático *Português: Trilhas e Tramas*

Fonte: Seção Integrando linguagens do livro didático *Português: Trilhas e tramas*, 1º ano, 2016, p.65.

Como se nota, o livro dispõe de estudos sobre multimodalidade, não apenas gêneros que são propostos em exercícios, mas preocupou-se em dedicar a partir de um capítulo o estudo sobre esses gêneros, a partir de conceitos e atividades. Nesse tocante, chamou-nos atenção para o gênero que está exposto logo no início do capítulo, o gênero infográfico, considerado multimodal, pois se constitui tanto pelo signo escrito, como o visual.

Nesse caso, espera-se que o aluno consiga interpretar os recursos que são integrados na composição do infográfico em estudo, desse modo, o usuário do livro para ter um entendimento global do texto, deve considerar todos os elementos discursivos e imagéticos usados em sua estrutura, a fim de que ele consiga compreender o conteúdo temático que se trabalha no gênero exposto, isto é, o consumo de água em países diferentes.

4.2 Análise da coleção 02: *Se liga na língua: Literatura: Produção Textual e Linguagem*

A análise se voltará a segunda coletânea que compõe o *corpus* de nossa pesquisa, trata-se do livro *Se liga na língua: Literatura: Produção textual e Linguagem*, escrito pelos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da editora Moderna. Desse modo, primeiramente, buscamos analisar se o LD em estudo traz em sua composição de conteúdos a abordagem dos gêneros multimodais, não somente em atividades, mas especificamente em capítulos traçando conceitos sobre a multimodalidade textual, como foi visto no primeiro LD analisado. No eixo intitulado *Linguagem*, mais detidamente no capítulo 17 *Linguagem e*

Língua, percebe-se uma abordagem superficial, sem aprofundamento sobre vários tipos de linguagem, não se valendo do conceito de multimodalidade, como podemos ver a seguir:

Figura 2. Abordagem dos gêneros multimodais no livro *Se liga na língua: Literatura, Produção textual e Linguagem*

Linguagem verbal, não verbal e mista

Leia uma tirinha do gato Garfield, em que aparecem também seu dono Jon e o cachorro Odie. Em seguida, responda às perguntas propostas.

GARFIELD

1 Quem são os interlocutores no primeiro quadrinho? E no último?

2 No segundo e no terceiro quadrinhos, Garfield reproduz, de um jeito diferente, a ordem que havia recebido de Jon. Como ele faz para chamar Odie? E para dar a ordem ao cachorro?

3 O que a expressão facial de Garfield parece indicar no primeiro quadrinho? E a de Jon, no último? Por quê?

Nas histórias do cartunista Jim Davis, Garfield é espertalhão e preguiçoso e procura sempre ter o mínimo de trabalho. O humor dessa tirinha surge do fato de o gato transferir ao cachorro a ordem que recebeu de seu dono, utilizando, para isso, uma linguagem mais econômica e fácil. Enquanto Jon empregou palavras, Garfield se valeu de um som e de um gesto, que foram suficientes para garantir a obediência de Odie.

O uso de palavras caracteriza a **linguagem verbal**. Os sons e os gestos, assim como as expressões fisionômicas, as imagens, os objetos de um cenário, as notas musicais etc., formam a **linguagem não verbal**. Quando essas duas linguagens se combinam, temos a **linguagem mista**.

Fonte: Seção Linguagem no livro didático *Se liga na língua: Literatura, Produção textual e Linguagem*, 1º ano, 2016, p. 240.

Notamos que os autores optaram por trabalhar conceitos de linguagem de modo separados, talvez para facilitar o entendimento do estudante sobre essas ramificações que conceituais de linguagem. No entanto, consideramos uma abordagem tradicional, não estando embasada na perspectiva dos estudos em Multimodalidade e Multiletramentos, embora os conceitos sejam reforçados por um gênero tipicamente multimodal que é a tirinha, mas os alunos não têm o contato com esses novos conceitos que surgiram recentemente. Assim, percebe-se que há um distanciamento teórico entre os dois livros analisados, quando o primeiro trouxe para seus alunos não só o conceito de multimodalidade, que por sua vez resume os vários tipos de linguagem, mas dedicou-se em apresentar um capítulo que trabalhasse sobre isso, a fim de ampliar e inserir o aluno nessas novas discussões atinentes sobre gênero, que por sua vez, apresentam-se como fatores socioculturais que contribuem para a formação do sujeito letrado nas esferas circundantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões que foram apontadas ao longo da pesquisa, percebemos que o livro didático tem sofrido com essas transformações. É viável afirmar que se nota o quanto ele tem avançado em relação ao emprego de inúmeros recursos visuais em sua composição, desde sua própria capa à abordagem desses novos textos em seus eixos, tem servido para aproximar, certamente, aos seus usuários às novas práticas sociais de leitura que estão fortemente movidas por essa cadeia de gêneros que se apresentam em variados suportes.

Nesse contexto, as análises dos livros *Português: trilhas e tramas* e *Se liga na língua: Literatura, Produção textual e Linguagem*, com base nas discussões teóricas levantadas acerca da multimodalidade textual, têm revelado que os livros adotados para os anos 2018-2020, por duas escolas estaduais do município de Aracati-CE estão embasados pelos aspectos multimodais e dos multiletramentos que enovelam as novas práticas de ensino. Sobre isso, é importante salientar a importância da inserção dos gêneros multimodais nos livros didáticos, como forma de garantir aos alunos uma formação letrada mais profícua interligada os avanços da modernidade.

No entanto, os dois manuais didáticos analisados, em algumas vezes, e com base no objetivo geral que nos norteou ao longo do trajeto da pesquisa que foi analisar se os livros didáticos de Língua Portuguesa escolhidos pelo PNL D para o triênio 2018-2020 abordam o trabalho com gêneros multimodais, por algumas razões se distanciavam dessas abordagens. O livro *Português: Trilhas e tramas* buscou tratar dos textos multimodais com mais veemência, quando propôs um capítulo para o estudo desses gêneros, isso é louvável, pois nota-se que esses novos manuais didáticos e seus organizadores estão inserindo no contexto escolar essas discussões emergentes sobre multimodalidade, diferentemente do livro *Se liga na língua*, quando não se percebeu essas discussões, tampouco o conceito ou até mesmo o termo multimodalidade não estava presente em parte do escopo do livro, que primou pelo estudo separado de linguagem verbal, não verbal e mista, ou seja, considerado, para nós, uma abordagem superficial.

Portanto, com base nas explicações que fizemos acima, podemos atestar que os avanços tecnológicos trouxeram essas transformações para sala de aula, e com isso, os novos desafios a serem encarados pelos professores de Língua Portuguesa. Diante dos dados que foram gerados durante a pesquisa e do arcabouço teórico discutido, consideramos que para haver um ensino híbrido e ligado à pedagogia dos multiletramentos é preciso trabalhar com como os mais variados textos multimodais, buscando sempre

discussões que transcendam os aspectos estruturais do texto, referimo-nos a palavra, é capacitar e incitar os alunos a lerem esses gêneros em sua completude, mesmo que para muitas imagens não sejam textos e que não podem ser lidas.

6 REFERÊNCIAS

CANI, B, J; COSCARELLI, V. C. Textos multimodais como objeto de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERS, F. D; COSCARELLI, V. C, CANI, B, J.(Orgs. **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campina, SP: Pontes, 2016. p. 15-47.

CERVETTI, Gina; DAMICO, James; PEARSON, P. David. **Multiple literacies, new literacies, and teacher education.** Theory into Practice, Londres, v. 45, n. 4, p. 378-386, 2006.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011, p. 119-132. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002.

HODGE, R. I. V.; KRESS, G. R. **Social Semiotics.** Cambridge: Polity Press, 1988.

KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London and New York: Routledge, 1996.

KRESS, G. R.; LEITE-GARCIA, R.; VAN LEUWEN, T. Discourse Semiotics. In. VAN DIJK, T. **Discourse as Structure and Process.** London; Thousand Oaks; New Delhi: Sage Publications, 1997, p. 256-291.

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: Literatura, Produção Textual e Linguagem.** São Paulo: Moderna, 2016.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, R.I; SETTE, L.G.M; TRAVALHA, A.M; BARROS, S.R.M. **Português: Trilhas e tramas.** 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

SOARES, B, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In. VIEIRA, J.A *et al.* **Reflexões sobre a Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

.